

Amazônia Loteada.

Néliton Azevedo.

Cita:

Néliton Azevedo (2001). *Amazônia Loteada*. *Jornal Oficina de Idéias*, Jul02, 13-13.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/neliton.azevedo/3>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/ph8m/duT>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Amazônia Loteada

Néliton Azevedo
Economista, Doutor em Educação
Especialista em Relações Internacionais
Editor da Revista Práxis

Neste mês tentarei manter a calma ao falar sobre nossa ameaçada Amazônia.

Duas iniciativas dos EUA para a região andino-amazônica se completam e se entrelaçam: o *Plano Colômbia* e a *Iniciativa Regional Andina* do governo Bush II. Respectivamente, as estratégias norte-americanas militar e política.

Ambas as iniciativas são apontadas pelos EUA como necessárias para enfrentar o "narcotráfico", a "violência" e a "instabilidade provocada pelas guerrilhas". A implementação da ALCA, com o conseqüente fim do Mercosul, é um complemento indispensável às estratégias estadunidenses.

O objetivo oculto provável é reter total controle territorial, militar, econômico, político e social, durável e efetivo, sobre a região noroeste da América do Sul, devido aos seus imensos recursos naturais estratégicos: petróleo, minerais e pedras preciosas, ricas minas e aluviões, água doce. Florestas de madeira nobre, rara e nativa, exuberância de flora e fauna e sua diversidade genética, alimentar e medicinal. Os rios mais piscosos do planeta, caudalosos e navegáveis. Florestas tropicais, serrados, escarpas andinas, pantanal, milhares de quilômetros de costa em dois oceanos, planícies e cordilheiras. Povos e culturas ancestrais. Sítios arqueológicos e paleontológicos.

Os executores e emissários de ambas as estratégias são numerosos e eficientes. Iniciam-se nos satélites geo-estacionários que mapeiam a região em seus mínimos detalhes, vão ao especialista militar yankee que ensina soldados colombianos a usarem uma mira telescópica infravermelha, passa pelo pastor protestante que prega, com sotaque inglês, aos povos indígenas que "o Senhor é o seu pastor e nada lhes faltará" e que "sua cultura religiosa não passa de credices de povo atrasado" e deságua no cientista financiado por ONG 'ecológica' que recolhe e envia amostras de espécies amazônicas aos laboratórios de seu país de origem. Atuando em conjunto para, enfim, dominar a região que vai do estreito do Panamá ao centro geográfico da América do Sul, a mais rica e diversificada do globo, em grande parte inexplorada e desconhecida.

Deter a instabilidade regional, as guerrilhas, as lutas camponesas e indígenas são os pontos de partida para atingir esse domínio. O combate ao "tráfico de drogas" e à "subversão" e ao "terrorismo" são parte de um discurso oficial que visa manter a opinião pública enganada numa abordagem unilateral e aparente; são pretexto para a escalada estratégico-militar-policial dos Estados Unidos na América do Sul.

O governo de Andres Pastrana, da Colômbia, a posição ambígua do governo FHC, o recente governo de Alejandro Toledo, do Peru, o governo de Gustavo Noboa, do Equador, e a posição nacionalista do governo de Hugo Chávez, da Venezuela, são algumas das posições que os EUA terão que conciliar, ou enfrentar e dominar. Desde o ponto de vista da segurança nacional e hemisférica dos Estados Unidos.

As políticas governamentais para a macro-região giram entre alarmantes e desesperadoras, dependendo do grau de otimismo do observador. A Câmara Federal, de Brasília, promoveu recentemente o Fórum "Amazônia Século XXI", com representantes regionais e governamentais. Mas, a análise das iniciativas nacionais para a Amazônia é tema para uma próxima coluna.

Na próxima semana falaremos sobre 'Qualidade Total'. O nome é bonito. Como os nomes femininos de furacões: Gilda, Sophia, Carmen. Depois da Qualidade Total vem a Realidade, devastadora. Como depois da Bonança vem a Tempestade. Leitor, tente manter-se calmo.